



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

56º CONSELHO DIRETOR

70ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 23 a 27 de setembro de 2018

CD56/DIV/4
Original: inglês

**DISCURSO DE ABERTURA DE SUA EXCELÊNCIA O SENHOR ALEX M. AZAR II
SECRETÁRIO DE SAÚDE E SERVIÇOS HUMANOS
DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

**DISCURSO DE ABERTURA DE SUA EXCELÊNCIA O SENHOR ALEX M. AZAR II
SECRETÁRIO DE SAÚDE E SERVIÇOS HUMANOS
DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

**23 de setembro de 2018
Washington, D.C.**

**56º Conselho Diretor da OPAS
70ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Sr. Presidente, Diretora Etienne, Sr. Embaixador, Dr. Swaminathan, colegas ministros, distintos líderes,

É uma honra dar-lhes as boas-vindas a Washington e estar aqui presente para meu primeiro Conselho Diretor.

Gostaria de agradecer-lhe de maneira especial, Dr. Sánchez Midence, sua liderança como Presidente do Conselho Diretor, e da mesma forma agradecer-lhe, Dra. Etienne, sua liderança.

Sua reeleição demonstra a confiança que as nações da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) têm em sua visão e capacidade de conduzir-nos a um futuro mais saudável e seguro.

A OPAS e a Organização Mundial da Saúde (OMS) trazem um legado notável ao combate das doenças e ao trabalho de promoção de uma saúde melhor para nossos povos.

Nós, do Hemisfério ocidental, gostamos de recordar a nossos amigos de Genebra que a OPAS precede a OMS em 46 anos, contribuindo para a saúde das Américas há mais de um século.

Ambas as organizações têm muito a ensinar uma à outra. A Parceria da OPAS e da OMS nos proporciona oportunidades importantes de trabalho conjunto para assegurar um futuro seguro e sadio para todos.

Esperamos ansiosamente o trabalho intensivo com todos os senhores com base em uma agenda de melhoria contínua e de reforma no âmbito de ambas as organizações. Devemos celebrar as conquistas e a perícia da OPAS e da OMS, mas também avaliar de maneira realista o que precisa ser melhorado para que ambas as organizações possam realizar suas missões de salvar vidas.

Acima de tudo, a OPAS e a OMS devem centrar seu trabalho na prontidão para as ameaças de doenças infecciosas. Essa deve ser a prioridade absoluta em toda a Região e no mundo. As ameaças que podem ser disseminadas através das fronteiras, por definição, devem ser a principal preocupação de uma organização internacional.

Como todos sabemos, as doenças infecciosas não respeitam fronteiras e podem se espalhar rapidamente mediante viagens ou migrações, colocando em perigo nossa saúde, segurança e prosperidade. Tragicamente, fomos recordados disso recentemente com uma crise de saúde pública aqui mesmo em nosso Hemisfério. Acreditamos que as graves consequências para a saúde oriundas da crise da Venezuela precisam ser abordadas urgentemente, trabalhando juntos como tão frequentemente o fazemos.

Ainda há muito mais trabalho adiante para que alcancemos as metas nacionais, regionais e globais de segurança sanitária e possamos manter essas capacidades ao longo do tempo. As avaliações externas conjuntas são uma ferramenta essencial nesse empreendimento, e tivemos a satisfação de observar diversos países das Américas aceitando-as como uma maneira de melhorar sua prontidão e cumprir os compromissos estabelecidos no Regulamento Sanitário Internacional.

No entanto, quando há ameaças como a de doenças infecciosas, os governos e as organizações internacionais não conseguem agir sozinhos. Para atingir nossas metas referentes à prontidão teremos de colaborar em vários setores. Incentivo a OPAS a estar mais aberta ao trabalho com um amplo conjunto de interessados diretos, inclusive os setores privados e sem fins lucrativos. Para que a OPAS seja a organização que nossa região precisa que ela seja, devemos conversar com outros, além dos Estados Membros.

A OPAS deve ser uma organização de portas completamente abertas, permitindo que todos os interessados entrem, para que nossas políticas, planos e orientação sejam tão eficazes quanto possam ser. Mais cooperação, mais assistência e mais soluções para os desafios serão sempre um benefício para as pessoas que servimos.

Além das contribuições da sociedade civil e do setor privado, alcançar a segurança sanitária e as metas do RSI exige esforços de todos os setores de nossos governos: órgãos responsáveis pela saúde humana e animal, defesa civil e autoridades de resposta aos desastres, ministérios da fazenda e outros.

Os Estados Unidos estão sempre dispostos a trabalhar com outros países para detectar e mitigar os surtos de maneira precoce, a fim de evitar a disseminação da doença. Juntos, devemos identificar as áreas que podem melhorar e fortalecer os sistemas utilizados por cada um de nossos governos. Contamos com ferramentas eficazes para tanto, inclusive as avaliações externas, os exercícios simulados e as avaliações de desempenho após os eventos.

Para concluir, gostaria de me referir a um tema final: a questão de como os países administram seu gasto interno com a atenção à saúde, pois pode haver oportunidade de aprendermos uns com os outros nessa área também. Há muitos determinantes do gasto com a saúde: como pagamos os provedores, como organizamos os sistemas de saúde, como se obtém cobertura e como se determinam os preços dos medicamentos.

Nos Estados Unidos, estamos sempre buscando melhorar nosso sistema de saúde, mas, para mim, é uma prioridade específica examinar como podemos envolver mais o setor privado para pagar o valor da atenção à saúde.

Sei que os custos da atenção à saúde são um desafio premente para muitos países de nosso Hemisfério, e incentivamos todos a pensarem de maneira ampla a respeito de como inovar para resolver esses desafios. Acreditamos que há muito espaço para o crescimento na esfera das parcerias entre o setor público e o privado para baixar o custo da atenção, ao mesmo tempo melhorando a saúde.

Representamos nações individuais, as quais têm enfoques diferentes para lidar com os problemas, bem como recursos diferentes para resolvê-los. No entanto, temos muitos dos mesmos desafios na saúde e podemos aprender muito uns com os outros.

Trabalhando em conjunto, fazendo as contribuições que cada um pode fazer e mantendo o foco em nossas maiores ameaças sanitárias transfronteiriças, estou certo de que poderemos melhorar a saúde e a prosperidade de nossas nações e de todo nosso Hemisfério.

Agradeço sua gentil atenção hoje.
